

COMENTÁRIO BÍBLICO

3º Domingo da Quaresma – Ano A

15março2020

Êxodo 17,3-7; Salmo 95; Romanos 5,1-11

S. João 4,5-26

⁵*Chegou então a uma terra da Samaria que se chama Sicar, perto do terreno que o patriarca Jacob tinha dado a seu filho José.* ⁶*Era ali o lugar do poço de Jacob. Cansado da caminhada, Jesus sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.*

⁷*Nisto, chegou uma mulher samaritana que ia tirar água ao poço e Jesus pediu-lhe de beber.* ⁸*Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.* ⁹*A mulher disse-lhe: «Mas como é que tu, um judeu, te atreves a pedir-me água a mim que sou samaritana?» De facto, os judeus não se davam bem com os samaritanos.* ¹⁰*«Se tu conhecesses o que Deus tem para dar», respondeu-lhe Jesus, «e quem é aquele que te está a pedir água, tu é que lhe pedirias e ele dava-te água viva.»* ¹¹*Disse-lhe a mulher: «Nem sequer tens um balde e o poço é fundo! Onde é que tiras a água viva?»* ¹²*O nosso antepassado Jacob deixou-nos este poço. Ele mesmo, os seus filhos e os seus rebanhos vinham aqui beber. Não me digas que és mais importante que Jacob.»* ¹³*«Quem bebe desta água», afirmou Jesus, «volta a ter sede, ¹⁴mas quem beber da água que eu lhe der, nunca mais há de ter sede, porque a água que eu lhe der torna-se dentro dessa pessoa numa fonte que lhe dá a vida eterna.»* ¹⁵*A mulher pediu-lhe: «Senhor, dá-me então dessa água para eu nunca mais ter sede, nem precisar de vir buscar água a este poço.»* ¹⁶*Disse-lhe Jesus: «Vai chamar o teu marido e volta cá.»* ¹⁷*«Não tenho marido», disse ela. Jesus continuou: «Tens razão em dizer que não tens marido, ¹⁸porque já tiveste cinco e o que tens agora nem é teu marido. Disseste a verdade.»*

¹⁹*A mulher reconheceu então: «Senhor, estou a ver que és profeta!* ²⁰*Os nossos antepassados samaritanos adoraram a Deus neste monte. Vocês dizem que só em Jerusalém é que se deve adorar a Deus.»* ²¹*«Acredita no que te digo, mulher!», declarou Jesus. «Chegou a hora em que não é neste monte nem em Jerusalém que hão-de adorar o Pai. ²²Os samaritanos adoram a Deus sem o conhecerem bem; nós os judeus, sabemos o que adoramos porque a salvação vem dos judeus. ²³Porém, está a chegar a hora — e é agora mesmo — em que aquele que adora o Pai o há-de adorar no Espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. ²⁴Deus é espírito e os que o adoram devem fazê-lo no Espírito e em verdade.»* ²⁵*A mulher disse então a Jesus: «Sei que o Messias, isto é, o Cristo, há-de vir. Quando ele vier há-de anunciar-nos todas essas coisas.»* ²⁶*Respondeu-lhe Jesus: «Tu estás a falar com ele. Sou eu mesmo.»*

1. Jesus *cansado da caminhada* descansa sentado à beira do poço de Jacob, *por volta do meio-dia*. Pede de beber a uma mulher estranha e depreciada, pelos homens porque é mulher, pelos judeus porque é samaritana, e pelas outras mulheres porque é uma mulher pouco exemplar. É esta a mulher a quem Jesus pede água. Ao fazê-lo, mesmo sendo o Senhor da vida, coloca-se na posição humilde de um homem necessitado da solidariedade dela. O poço é fundo e é ela que tem o balde, o que significa que Jesus depende da hospitalidade da samaritana para se saciar. Esta atitude de Jesus mostra bem a ‘novidade’ (boa nova) da sua vida e ensino. No pedido de água à samaritana Jesus põe em causa o contexto social que considerava que

mulheres sérias não falavam com homens estranhos (*“chegaram os seus discípulos e admiraram-se de que estivesse a falar com uma mulher” – S. João 4, 27*) e desmonta a superioridade proverbial dos judeus em relação aos samaritanos. No que respeita à mulher, não a repreende, não lhe proíbe nada, nem nada lhe impõe. Antes, Jesus assegura-lhe que lhe pode dar uma água que lhe vai saciar todas as suas carências e seus sonhos, a sua imensa sede. Assim, expõe-nos a iniciativa humilde dum Deus afável e amoroso na relação connosco nas situações triviais do quotidiano do nosso viver. Um Pai que nos aborda (quem quer que sejamos), que pede a nossa atenção (porque não desiste de nós) e nos dispensa o Seu cuidado saciando as sedes da nossa existência com a Sua água da vida.

2. *“Senhor, vejo que és um profeta.”* (vº 19) A partir daqui a conversa ganha uma outra dimensão: onde adorar a Deus? qual a religião verdadeira? em que consiste o verdadeiro culto? Ou seja, a narrativa levanta questões sobre o relacionamento entre Deus e os homens, em particular a distinção entre religião exterior e religião interior. As religiões de todos os tempos sempre se preocuparam em responder a estas questões, em particular a da definição do espaço sagrado e do seu centro geográfico. Ora, o ensino de Jesus vai num sentido completamente distinto: *“Chegou a hora em que não é neste monte nem em Jerusalém que hão-de adorar o Pai”* (vº 21), e remata: *“Deus é espírito e os que o adoram devem fazê-lo no Espírito e em verdade.”* (vº 24). Jesus diz que a partir da Sua vinda o lugar de encontro com Deus não é geográfico, não está neste ou naquele lugar, mas no *“coração do homem”*, no encontro com o outro.

Nos nossos dias apercebemo-nos da ânsia das pessoas em procurar novos modos de buscar Deus ou experimentar a Sua presença. Atentemos no exemplo da samaritana que, ao dialogar com o sedento Jesus, descobre que Deus pode ser encontrado na simplicidade da vida, no acolhimento sincero e no mistério da solidariedade. Jesus desafiou-a a viver a experiência da partilha e da solidariedade (vºs 28 e 29), e isso não se encontra simplesmente em formas de culto. Daí a diferença entre a água que se tira do poço e daquela outra que nos vem da fonte interior. Quem busca a Deus simplesmente na religiosidade exterior, nas formas de culto, pode até saciar-se temporariamente. Mas acaba por voltar ao poço com nova sede. Só a água que flui de dentro mata perpetuamente a sede. Ou seja, em Jesus realiza-se a passagem da religião exterior à espiritualidade interior. E nisso é onde está *“o sagrado”*. Ora, *“o mais sagrado é a vida honrada e a bondade.”*ⁱ

Fernando
Bispo Emérito da Igreja Lusitana

Fontes:

Leituras bíblicas dominicais e Salmos do Livro de Liturgia da Igreja Lusitana
Textos bíblicos da versão *“A Bíblia para todos Edição Comum”* da Sociedade Bíblica de Portugal
– <http://pt.bibles.org/>

ⁱ José M. Castillo, *“La Religión de Jesús – Comentario al Evangelio diario – Ciclo A (2016-2017)”*, Desclée De Brouwer, Bilbao, 2016, Pág.150